



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Sthéfane Rezende Mendonça de Santana

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Norma Maria de Lima

João Pessoa  
2016

STHÉFANE REZENDE MENDONÇA DE SANTANA

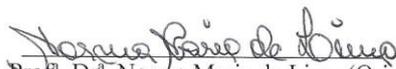
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

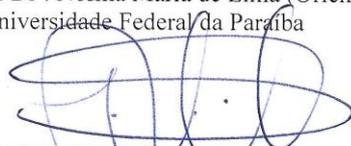
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 10 / 06 / 2016

BANCA EXAMINADORA

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Norma Maria de Lima (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba

  
Prof<sup>º</sup>. Esp. José Alberto Silva (Membro)  
Coordenador de Arte/Secretaria de Educação/Prefeitura  
Municipal de João Pessoa

## **A MÚSICA COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**RESUMO :** A Educação infantil e a infância estão intrinsecamente ligadas, é nessa fase da vida onde ocorrem as mais diversas aprendizagens, este artigo irá abordar as contribuições da música no processo de ensino aprendizagem desde a mais tenra idade e sua repercussão no desenvolvimento humano. A pesquisa constitui-se de um levantamento bibliográfico sobre a História da Educação Infantil no Brasil, a História da Música e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Nesse percurso, fomos destacando o processo de ensino e aprendizagem como elementos constituintes do desenvolvimento integral da criança. O ensino de Música desde a antiguidade é relacionada com a educação infantil e sua formação. Estudos científicos na atualidade comprovam a relação da Música com os diversos aspectos do desenvolvimento global dos seres humanos nos processos lógicos, sensório motores e emocionais. A Música é um elemento altamente incentivador, um fator de motivação e se destaca na educação como uma das linguagens da Arte e em alguns momentos da rotina diária como recurso didático de ensino e aprendizagem de forma lúdica, despertando o imaginário e abrindo as portas para novas aprendizagens.

**Palavras-Chave:** Música. Educação Infantil. Aprendizagem.

# 1 INTRODUÇÃO

Uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade é a música. Através dela o indivíduo pode se expressar, se comunicar e interagir com o mundo. Podemos salientar a presença da música antes da formação do homem, pois nos relatos bíblicos encontramos a presença dela sendo realizado por anjos, que segundo o livro de Apocalipse fazem isto incessantemente diante de um trono onde está assentado O Deus Todo Poderoso (Apoc. 7:11,12).

Entre os povos antigos do Ocidente, coube aos gregos a valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino da música entre os romanos. Na Grécia a música era considerada fator fundamental na formação do cidadão, educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada, facilita a formação do sentimento de cidadania e contribui para que o aluno crie a consciência da importância de seu papel na sociedade (ROSA, 1990).

É certo, que começamos a nossa experiência musical desde o ventre materno, e toda a interrupta intra-sinfonia que nos é apresentada. Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que o envolve e com a música, já que, ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano. As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO 1998).

A música não é um fator externo em relação ao homem, provém do seu interior, é inerente à sua natureza. Ela se faz presente em todo universo, inspirando a expressão musical humana, ela está presente na vida dos indivíduos desde os tempos remotos, a presença dela é incontestável. A música é uma arte rítmica, que se define por sua progressão no espírito e, portanto, ocupa um lugar imaterial no tempo (LYRA, 2009).

Há indícios de que a musicalização é um instrumento capaz de despertar inúmeros sentimentos, podendo ser um elo das diversas áreas de conhecimento,

favorecendo e facilitando a aquisição dos saberes, proporcionando assim aos aprendentes melhora na autoestima, equilíbrio emocional e autoconhecimento, tornando-os mais preceptivos para a compreensão e elaboração dos conceitos (HOWARD, 1984; MARTINS, 1985; GAINZA, 1988, FERREIRA, 2002).

Através da musicalização as crianças exaltam seus sentimentos e também desabafam suas angústias. A musicalização na educação infantil trabalha através de atividades diversas de movimentos (danças, gestos, jogos, relaxamento, brincadeiras e interpretações e etc.), fazendo com que as crianças tenham um contato mais íntimo com a música, oportuniza momentos de criatividade que podem ser a chave para que a música não seja vista apenas como uma combinação de sons, mas como uma das mais belas artes e como um meio privilegiado de favorecer a alfabetização, que é antes de tudo uma alfabetização corporal (BARRETO, 2000).

Diante do pressuposto, é possível afirmar que a musicalização serve como uma forte aliada, uma importante ferramenta, para que, nós educadores, possamos transformar a educação formal, preconizada pelo sistema escolar, em conteúdos mais alegres, divertidos e, por consequência, mais atrativos para nossos alunos (NARDELLI, 2000). Assim, na busca de ter uma compreensão mais ampla sobre o tema, o presente artigo, tem por objetivos: Identificar através da literatura o surgimento da Educação Infantil; As contribuições da música no processo de ensino aprendizagem e A música no contexto educacional infantil;. foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico, empregando as palavras-chave música, educação infantil e ensino aprendizagem, as plataformas de pesquisa utilizadas foram: Periódicos do Capes, Scielo, revistas científicas e de bibliotecas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

### **2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que elas participavam das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura.

Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura

mediante diferentes interações com seus pares. A educação ocidental, a qual conhecemos nos dias atuais, advém dos modelos europeus, que foram introduzidos no Brasil, desde a colonização, por intermédio dos portugueses. Na Europa, com a transição do feudalismo para o modelo capitalista de sociedade e da economia, traz consigo vários acontecimentos, entre eles a Revolução Industrial, a qual exigiu uma mão de obra feminina muito grande, alterando na forma da família cuidar e educar seus filhos. Com isso surgiu à necessidade de se pensar em um lugar que possa prestar essa assistência as crianças oriundas desse novo modelo familiar (SIMÕES, 2012).

Diante desse marco histórico, onde as máquinas da indústria conquistaram um importante espaço na economia, as famílias brasileiras, passaram a vender a sua mão-de-obra, desta feita não só os homens, mas as fabricas abriram espaços para mulheres e crianças e este número era cada vez mais crescente. De acordo com (PASCHOAL; MACHADO, 2009).O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

Segundo Rizzo (2003), criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil.

Diante dessa realidade, alguns fatores como alto índice de mortalidade infantil e a desnutrição fizeram com que alguns setores da sociedade civil, dentre eles, a Igreja, empresários e educadores comesçassem a pensar em um espaço, onde as crianças seriam cuidadas fora do âmbito familiar. Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001).

Segundo Souza (2007), A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX. O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites - os jardins-de-infância de orientação fröebeliana-, já tinham seus principais expoentes no Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875, e na Escola Americana anterior a isso. No setor público, o jardim-de-infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia à elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada. O jardim-de-infância da Escola Caetano de Campos, cujo trabalho pedagógico se baseava em Fröebel, tinha como princípios educativos os conteúdos cognitivo e moral.

Frente às necessidades das mulheres trabalhadoras da indústria, quanto aos cuidados de suas crianças pequenas, em 1899, no Rio de Janeiro, foi inaugurada a primeira instituição brasileira de ensino que atenderia essas crianças, mas apenas em 1940, foram criadas políticas públicas que garantissem a essas crianças, os devidos cuidados, entretanto baseado num modelo assistencialista.

Em 1943, no intuito de acolher as mães que ainda amamentavam seus filhos, surgiram os berçários, após a criação destas instituições surgiu uma nova instituição que apresentara objetivos educacionais. Mas apenas em 1980, após várias lutas dos movimentos sociais e feministas da época, a creche tornou-se direito da mãe trabalhadora, houve então um aumento das creches.

Em 1988, a Constituição Federal reconhece a educação das crianças pequenas como Dever do Estado e Direito da Criança, exposto em seu artigo 208. A constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público.

Outro documento importante aprovado, dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. Em seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos inerentes a pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades.

Nos anos seguintes à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre os anos de 1994 a 1996, foi publicado pelo Ministério da Educação uma série de documentos importantes intitulados: Política Nacional de Educação Infantil. Tais documentos estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o

objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da qualidade de atendimento nesse nível de ensino: Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças, que discute a organização e o funcionamento interno dessas instituições; Por uma política de formação do profissional de educação infantil, que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de educação infantil; Educação infantil: bibliografia anotada e Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. Esses documentos foram importantes no sentido de garantir melhores possibilidades de organização do trabalho dos professores no interior dessas instituições (PASCHOAL 2009; MACHADO, 2009).

Além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que, ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Essa Lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). De acordo com o Ministério da Educação, o tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não áreas separadas foi fundamental, já que evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública (BRASIL, 2006).

Em consonância com a legislação vigente e o processo histórico que acompanhou a trajetória das instituições de atendimento à infância, seja a creche ou a pré-escola, o Ministério da Educação, tomando por base seus documentos de 1994 e 1995, definiu o ano de 2006 como o ano da Política Nacional de Educação Infantil, com suas diretrizes, objetivos, metas e estratégias para esse nível de ensino. Recomendando que a prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais; Estados e municípios elaborem ou adéquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil; as instituições de educação infantil ofereçam no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais; as instituições de Educação Infantil assegurem e divulguem iniciativas inovadoras, que levam ao avanço na produção de conhecimentos teóricos na área da educação infantil,

sobre infância e a prática pedagógica; a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas Ciências quanto pela Arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação; os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas (BRASIL, 2006).

Tendo como referencia todos os avanços conquistados pela Educação Infantil e nas diretrizes e bases que ela assegura, serão abordados nos tópicos seguintes, a inserção da música nesse processo de ensino e aprendizagem, bem como a sua importância no processo de socialização dos indivíduos envolvidos.

## 2.2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde muito tempo, sendo que, na Grécia antiga, era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI 1998).

Segundo Amaral e Pereira (2009) A educação musical teve início na Grécia, dada à influência dos mitos gregos para o homem contemporâneo. Ambos importantes filósofos, Platão (427-347 a.C) e Aristóteles (384-322 a.C), concordam que a música molda o caráter do homem, considerando-a resultado da emoção subjetiva. Já Pitágoras (570 - 495 a.C.) concebe a música como um sistema de sons e ritmos regidos pelas mesmas leis matemáticas que operam na criação, vendo-a em seu aspecto objetivo, que induz a serena contemplação do universo. Inspirados nestas ideias, a música para os gregos é vista de duas maneiras, uma que acredita na relação entre ela e os sentimentos e outra regida sobre leis matemáticas universais.

Na era medieval o maior propósito da música era louvar a Deus e o controle do aprendizado musical foi confiado à Igreja. A criança talentosa era levada à Igreja para aprender o ofício de músico, objetivo era centrado na boa produção musical, destinada a atender às necessidades litúrgicas das Igrejas, não existindo nenhuma preocupação com o desenvolvimento musical da criança ou com sua educação e bem-estar. A família

medieval não era afetiva e a sociedade não via a criança e o adolescente como vemos hoje. A criança pequena era vista como um animalzinho, fonte de diversão e entretenimento para os pais. Dado o elevado número de mortes de crianças não havia preocupação com a educação infantil. A produção musical da Idade média é quase exclusivamente litúrgica. Há poucos registros de música profana, por conta principalmente da precariedade da escrita musical. O aprendizado de ambas assemelha-se e era procurado em obediência ao espírito da época (AMARAL 2009; PEREIRA 2009).

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos os quais alheios às questões próprias dessa linguagem, tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, como por exemplo: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol e etc (RNCEI 1998).

Conforme o registro no portal do Ministério da Educação e Cultura o MEC, o ensino de música nas escolas brasileiras teve início no século XIX. Naquele momento, a aprendizagem concentrava-se nos elementos técnico-musicais e era realizada por meio de solfejos – técnica em que os intervalos musicais são cantados de acordo com as alturas e ritmos anotados em uma partitura. Já no fim da década de 1930, os educadores musicais Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone buscaram inovar o ensino da música. O primeiro defendia a aprendizagem pela própria experiência com a música, enquanto o segundo propunha jogos musicais e corporais, além do uso de instrumentos de percussão.

Na época, Heitor Villa-Lobos (1887-1959) ganhava destaque. Em 1927, três anos depois de conviver com o meio artístico parisiense, ele voltou ao país e apresentou, em São Paulo, um plano de educação musical. Em 1931, o maestro organizou uma concentração orfeônica chamada *Exortação Cívica*, com 12 mil vozes. Após dois anos, assumiu a direção da Superintendência de Educação Musical e Artística, quando a maioria de suas composições se voltou para a educação musical.

Em 1932, o presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas e criou o Curso de Pedagogia de Música e Canto. Em 1960, projeto de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília (UnB) deu novo impulso ao ensino da música, com a valorização da experimentação. A ideia era preservar “a inocência criativa das crianças.” Duas décadas depois, a criação da Associação Brasileira de Educação Musical e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-

Graduação em Artes Cênicas (Abrace) contribuiu para a formação de professores no ensino das linguagens artísticas em várias universidades. No ensino de música, a experiência direta e a criação são enfatizadas no processo pedagógico (BRASIL, 2008).

A importância da inserção musical na educação infantil também está fundamentada na própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei no 9394/96) quando afirma que a finalidade da educação infantil está relacionada ao desenvolvimento integral da criança, ou seja, pensando nesses termos, a música assume um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil em seus vários aspectos.

Frente a esses dados históricos e legais, podemos afirmar que no Brasil a música possui um trajeto histórico, cultural e educativo que permite que tenhamos uma reflexão crítica a cerca da inserção da educação musical nas escolas. No entanto, mesmo com uma trajetória de mais de um século à presença da música na escola e o debate em torno da sua inserção real na estrutura curricular da educação básica ganharam maior visibilidade a partir da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica.

Com a alteração da LDB, a música passa a ser o único conteúdo obrigatório, mas não exclusivo das linguagens da Arte, ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas. A lei não torna obrigatório o ensino em todos os anos, e é isso que será articulado com os sistemas de ensino estaduais e municipais. O objetivo não é formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças e a juventude. O ideal é articular a música com as outras dimensões da formação artística e estética. O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil (BRASIL, 2008).

Sabemos que a criança ao chegar à escola, já possui sua bagagem cultural, que deve ser considerada pelo professor. Para que a criança se conheça melhor é necessário que seja trabalhado alguns conceitos entre eles: o corporal e o emocional, para que a criança possa gradativamente fazer relações e transformações com as informações que vão sendo obtidas. A partir do momento que a criança conhece a si mesma possibilita o professor a trabalhar o seu entorno, pois a criança vai estar apta a compartilhar o seu meio com outras crianças, permitindo os confrontos com o outro e diante desses confrontos surge a construção do conhecimento mediante as relações que esta faz. Por

meio das explorações que faz do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal (PCNs, 1998).

Foi publicada no dia 03 de Maio de 2016 a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

A lei tem origem no substitutivo da Câmara dos Deputados (SCD)14/2015 ao projeto de lei do Senado (PLS) 337/2006, aprovado no início de abril pelo Plenário do Senado. O texto foi sancionado pela presidente Dilma Rousseff em 02 de Maio de 2016 e vale a partir da data de publicação.

A legislação já prevê que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, seja componente curricular obrigatório na educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

A proposta original, do ex-senador Roberto Saturnino Braga, explicitava como obrigatório o ensino de música, artes plásticas e artes cênicas. A Câmara dos Deputados alterou o texto para “artes visuais” em substituição a "artes plásticas", e incluiu a dança, além da música e do teatro, já previstos no texto, como as linguagens artísticas que deverão estar presentes nas escolas.

Gordon (2000) enfatiza que por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Ainda que se passe um dia, de uma maneira ou de outra, em que as crianças não ouçam ou participem de atividades com a música, se faz necessário que a entendam como forma de expressão. Só então, poderão compreender que a música é boa e é por meio desse saber que a vida ganha mais sentido.

É através das experiências que envolvem músicas, histórias, brincadeiras e jogos que a criança vivencia a imitação, e o faz de conta. É também no ambiente em que vive e que está inserido, que a criança pode observar analisar, trocar conhecimentos, escutar, compreender e etc. Esta vivência vai permitir que a criança possa construir e transformar seus conceitos formulados ao longo de sua existência. Educar-se através da música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver-se sem experimentar o prazer e a alegria da descoberta musical não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver

tampouco é educar.

Embora o aspecto do desenvolvimento propriamente dito encontre-se associado principalmente ao conhecimento das técnicas pedagógicas, o segundo aspecto, chame-se prazer, alegria, plenitude, participação ou motivação, relaciona-se mais de perto com aquilo a que chamamos intuição ou espírito pedagógico (GAINZA, 1988).

Conforme os parâmetros que regem a educação musical no Brasil, a seguir será abordado a contribuição da música na formação da linguagem no tópico: A música como linguagem na formação da criança: musicalização.

### 2.3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA - MUSICALIZAÇÃO

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação do intestino. A voz materna também constitui material sonoro especial e referencia afetiva para eles (BRITO, 2003). A voz da mãe com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto não se discrimina em signos isolados, mas que só se intui como uma globalidade em perpétuo recuo não verbal, intraduzível, mas à sua maneira, transparente (WISNIK, 1998).

Na infância, os sons assumem um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, ao explorar um objeto a criança passa a perceber que existe uma reprodução sonora, e simultaneamente passa a compreender que existem ritmos e melodias e passa a reproduzi-lo mesmo sem ajuda de um adulto. A música pode auxiliar a criança no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino- aprendizagem (BETTI e col. 2013).

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio, e a música tem esse caráter de provocar interações, pois ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem (GONÇALVES et al. 2009).

Toda aprendizagem consiste na organização de um comportamento novo ou na reestruturação de um comportamento anterior, frente a experiência. É portanto, o processo através do qual se adquirem novas formas de comportamento ou se modificam formas anteriores, existem três condições básicas para que a aprendizagem se efetue: *Nível de maturidade, Motivação e Situação da Aprendizagem*. A música é excelente recurso para auxiliar o desenvolvimento da criança, a fim de que seja atingido esse nível de maturidade indispensável à aprendizagem (COSTA, 1970).

Estudos da neurociência revelam que o momento mais significativo do desenvolvimento do cérebro se dá em crianças, do nascimento até a idade de 10 anos, onde as conexões dão origem aos diversos sistemas do neurodesenvolvimento e estes contribuem com o desenvolvimento de várias inteligências. Stralio (2001) afirma que a inteligência pode ser desenvolvida por meio da audição, e que a criança quanto mais cedo entrar em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que ela assimile novos códigos sonoros, funcionando como uma nova forma de exteriorizar os sentimentos, como um novo idioma, que servirá de caminho para as emoções.

Corroborando com esta afirmação Cardoso e Sabbatini (2000), asseguram que a educação de crianças em um ambiente sensorialmente enriquecedor desde a mais tenra idade pode ter um impacto sobre as suas capacidades cognitivas e de memórias futuras (a presença de cor, música, sensações de variedades de interações com colegas e parentes de várias idades) exercícios corporais e mentais podem ser benéficos, desde que não sejam excessivos.

De acordo com Rosa (1990), a linguagem musical deve estar presente nas atividades de expressões físicas, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança se comunica principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é o seu próprio instrumento.

Capaz de tornar qualquer ambiente agradável, prazeroso e leve, a música encanta as crianças desde muito cedo, por isso consegue atraí-las com suas facetas como, ritmo, melodia e harmonia. Na vida infantil o ensino da música vem como forma de compreensão de mundo. Ao nascer, a criança vai se desenvolvendo, com a ação de falar, cantarolar, explorando assim esse universo sonoro com sons que podem ser produzidos

por ela própria. Pode, por exemplo, explorar algum objeto como um chocalho, até mesmo um bexiga rasgada, sem que seja necessário a orientação de um adulto, pois a criança, por si mesma, através do manuseio do objeto percebe que ele produz sons dependendo da maneira que ela o mexa. E, simultaneamente, ela acompanha cantarolando, fazendo seu ritmo e sua melodia (ALMEIDA, 2012).

Costa (1970), afirmou que, a música atende as mais variadas necessidades da criança (necessidade de aceitação no grupo; de segurança e satisfação; de dar e receber afeto; de auto-expressão e de criatividade), logo ela é por si só, elemento altamente incentivador. Através da música é possível criar ambiente favorável para o que se deseja ensinar, uma vez que ela é sempre agradável as crianças, desde que observados certos princípios em relação a musica a ser dada, como o da qualidade, da adequação ao nível das crianças, a técnica de ensino usada, entre outros. A aprendizagem efetua-se de forma global.

O Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (MEC, 1998) se opõe ao uso da música na educação infantil como forma de fixação de conteúdos ou para desenvolvimento de hábitos e comportamentos ligados à higiene e à organização.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (RCNEI, 1998).

Para essas experiências com os diversos tipos de sons, nomeamos de Musicalização. Musicalizar é oferecer a pessoa ferramentas básicas para a compreensão e utilização da linguagem musical. A criança constrói seu conhecimento musical por meio da escuta e da exploração do som e suas qualidades. A música contribui no imaginário infantil, ela possibilita o acesso a um mundo desconhecido, sabe-se que é da própria natureza musical, nos encantarmos com grandes fantasias e imaginações, e isso acontece pelo simples fato de ouvir.

Segundo Carvalho (1997) a musicalização infantil desenvolve na criança os campos: físico, mental, cognitivo e emocional. A música como linguagem pode

expressar idéias e sentimentos. A infância se caracteriza pela ação e pelo ato concreto. Ao pensar ou expressar verbalmente uma idéia, a criança se encontra num processo de representação. A música pode proporcionar a vivência da linguagem musical como um destes meios de representação, interagir com o meio ambiente, incluindo os sons, as canções e outras manifestações, é também um excelente meio no desenvolvimento da aptidão criativa e lúdica, que é parte integrante da infância.

Consoni (2009), afirma que as crianças relacionam a música com conhecimentos que elas já possuem do seu cotidiano com sua família, com seus amigos e todos os que as cercam, o que possibilita ainda mais a aprendizagem. Elas adquirem conhecimento quando este passa a ser concreto, ou seja, quando elas passam a experimentá-lo. Portanto, nas situações do dia a dia, quanto mais elas receberem estímulos, mais desenvolverão seu intelecto. Quanto maior o número de atividades como: cantar, dançar, fazer gestos, bater palmas, movimentos com o corpo, pés e mãos, mais favorecido será o senso rítmico e a sua coordenação motora, o que para os anos iniciais do ensino fundamental é importantíssimo, pois auxilia também na alfabetização.

O estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano (BRITTO, 2003 apud CONSONI, 2009). O som e o ritmo empregados juntos, despertam e refinam a sensibilidade da criança, provocam cordialidade e entusiasmo, prendem a atenção e estimulam, auxiliando na ação educativa (WEIGEL, 1988).

O uso da música em escolas como auxiliar no desenvolvimento infantil tem revelado sua importância singular, pois através das canções vive, explora, o meio circundante e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo, cria e recria situações que ficam gravadas em sua memória e que poderão ser realizada quando adultos (BEBER, 2012).

[...] independente das condições em que a criança vive, brincar é natural dela. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. [...] teremos adultos equilibrados. A presença de momentos lúdicos na vida escolar da criança leva-a a grandes descobertas, à auto-suficiência, ao crescimento e ao desenvolvimento cognitivo, à construção de julgamentos ético-morais, ao aprendizado de fazer escolhas. [...] Educação Musical é uma proposta de socialização em grupo não apenas de formadora de conteúdos (ZAMBRIN apud YOGI, 2003).

Relacionando a história da Educação Infantil e a Educação Musical pode-se constatar que os princípios educacionais são praticamente os mesmos: desenvolvimento

do ser humano, dos zero aos 6 anos. Ao nascer a criança mantém um vínculo muito forte com a mãe, o que na teoria Wallon denomina de estágio impulsivo- emocional, cuja predominância é motora e afetiva. À medida que os movimentos da criança tornam-se intencionais, o seu interesse pelo mundo exterior passando a investigar e explorá-lo, este é o estágio sensório-motor e projetivo, o qual ocorre a aquisição da marcha e da linguagem e a cognição é predominante. No estágio do personalismo, a criança adquire a consciência corporal e está desenvolvendo a capacidade simbólica (adquirida nas fases anteriores) neste estágio ocorre a formação da pessoa e a construção da personalidade, volta-se a predominância afetiva. Apesar de um ou outro aspecto (afetivo, cognitivo e motor) ficar em evidência em cada estágio do desenvolvimento, eles se interligam e vinculam-se entre si formando um conjunto funcional. Vem daí a importância da afetividade e da motricidade no desenvolvimento da cognição.

A educação da criança, no aspecto musical, pode ser realizada escolhendo repertório e atividades de acordo com as necessidades e interesses de cada momento e do seu meio cultural, respeitando assim o seu processo de desenvolvimento e imitativo. E pode-se ainda afirmar que a música é um importante elemento na constituição da pessoa completa e integrada a que se refere Wallon.

Conforme a teoria de Piaget o cognitivo é propiciado através de um ambiente rico em estimulação e acomodação dos exercícios das capacidades mentais das crianças. Poderia ser associado nesta linha o musicalizador Suzuki. Quanto mais estimulado o ambiente, motivarem a criança, ela aprenderá mais facilmente desenvolvendo duas aptidões cognitivas, como falar uma nova língua. Assim, a nova língua seria a música num processo de compreensão após a imitação, como aprender a língua materna. Afetividade e imitação poderia se correlacionado com Wallon (STRAPAZZON, 2013).

Ainda de acordo com Strapazzon, (2013) Vygotsky e Willens se encontram na ciência da Psicologia, no desenvolvimento humano. Os estudos de Vygotsky estavam voltados para a interação social do indivíduo, para a compreensão das origens sociais e para bases culturais do desenvolvimento individual do ser humano. Willens na educação musical propôs o canto como fonte de reconhecer culturalmente o indivíduo e por ser natural ao ser humano, ao cantar ele pode de forma espontânea, interagir socialmente. O canto virá de “dentro para fora”, pois o ouvir interior é desenvolvido pelo ato de cantar, antes de falar ou cantar, ocorre o pensamento.

O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e frequentemente a harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição. Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias a elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. É importante apresentar as crianças canções do cancioneiro popular infantil, da música popular brasileira, entre outras que possam ser cantadas sem esforço vocal, cuidando também, para que os textos sejam adequados a sua compreensão. Letras muito complexas, que exigem muita atenção das crianças para a interpretação, acabam por comprometer a realização musical (RCNEI, 1998).

O modo de ser da linguagem musical tem como matérias- primas os sons e o silêncio articulados em pensamentos musicais, deste modo para compor, é necessário imaginar, criar e organizar os pensamentos e sons, e essa sensibilidade de imaginação é peculiar na infância, a ação criadora é própria do ser humano como resultado de uma ação cognitiva, ou seja, da aquisição de algum conhecimento. A música deve ser um dos meios para se alcançar esta ação; pode-se oferecer à criança, através de recursos pedagógicos vivos e adequados, para que ela possa expressar sua criatividade, desenvolver sua personalidade, suas emoções, seu pensamento lógico e interagir no meio em que se situa. E a partir deste pressuposto utilizá-la como instrumento para atividades educacionais.

A atividade musical é um dos meios para se educar e interagir com a criança nas suas distintas fases. Assim como o educador deveria estudar os pensadores da educação, deveria também conhecer os diversos educadores musicais e as áreas que atuaram complementando assim o currículo do mesmo e aplicando na sua prática docente, independente de estar a Música como disciplina obrigatória a partir de 2011.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir da qual foi feita uma revisão da temática em questão, usando recursos da abordagem qualitativa no tratamento do conteúdo pesquisado. Dialogando com precursores da área, como Wallon, Vygotsky, Britto, Sambrin, Suzuki , Gordon dentre outros, com o objetivo de fazer um breve passeio na história da Educação Infantil e da Música na

Educação enfatizando os avanços e recuos teórico da área que nos ajudaram na visibilidade e conceituação da temática.

Destacamos ainda os objetivos do presente artigo: pesquisar através da literatura a História da Educação Infantil; Identificar as contribuições da música no processo de ensino aprendizagem e analisar a música no contexto educacional infantil. Partindo desse contexto foi elaborado o trabalho final a partir de um levantamento bibliográfico, que teve como palavras-chave: música, educação infantil e ensino aprendizagem, as plataformas de pesquisa utilizadas foram: Periódicos da Capes, Scielo, revistas científicas e de bibliotecas, bem como livros de autores conceituados na área.

#### **4 RESULTADOS**

No percurso construtivo desse trabalho, constatamos que: O lúdico é fundamental no processo de ensino aprendizagem e tem a Música como forte aliada para sua concretização na ação educativa apresentando diversos benefícios para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Dentre os vários aspectos que beneficiam as crianças nas atividades musicais organizadas na proposta educativa podemos destacar que: a música facilita a memorização, estimula o processo sensorio-motor e ainda traz prazer para a criança; a possibilidade de ela ter uma aprendizagem musical torna o aprendizado mais rico; a criança pode obter nesse processo de ensino um excelente equilíbrio; o contentamento fica mais explícito nas atividades que envolvam musicalidade.

De acordo com as perspectivas apontadas, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação da criança consigo mesma, com o outro e com o meio em que vive. Ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento nas áreas física, mental, social, emocional e espiritual, a música favorece o bem-estar e o crescimento das potencialidades das crianças, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

#### **5 DISCUSSÃO**

Se faz necessário que os educadores assumam o papel de mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância da aprendizagem artística no desenvolvimento e formação das crianças com seres produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer todos os meios que as

linguagens artísticas oferecem para criar a sua maneira, situações de aprendizagem que dêem condições as crianças de construir conhecimento. Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo educativo, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso na rotina educacional das crianças.

Após todas as etapas dos nossos estudos, podemos concluir que não há qualquer impedimento teórico ou argumentação que justifique a impossibilidade de trabalhar com a linguagem musical na educação infantil, que os educadores devem desenvolver propostas dinâmicas, rítmicas e criativas, tendo como ponto de partida o contexto social da criança e seus conhecimentos prévios, ampliando-os através de práticas significativas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pesquisar sobre a música como processo de desenvolvimento cognitivo da criança, traz a tona o prazer que a ludicidade causa no processo educativo, desmistificando na sala de aula que esse processo é chato e cansativo. Jeandot (1990) afirma que as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados e danças, o que facilita a forma como o educador pode utilizá-la em sala de aula.

A Música como linguagem é responsável por estimular pensamentos, ideias e os sentimentos e emoções mais intrínsecos da criança trabalhando o emocional e o afetivo. A Música contribui para a estimulação da percepção espacial e matemática, tendo em vista as porções cerebrais responsáveis estarem muito próximas, no lado esquerdo do cérebro, o que oferece uma percepção espacial e matemática mais adequada realizando conexões cerebrais em rede, deste modo a criança pode ler um símbolo musical, tocar um instrumento, cantar uma melodia e ainda desenvolver o raciocínio lógico e abstrato. As atividades coletivas musicais ainda estimulam a socialização da criança.

A música se constitui elemento necessário em todas as etapas do desenvolvimento do ser humano, pois afeta a mente, o corpo e as emoções; além de ser lúdica, é extremamente prazerosa. Quando aliada a Psicopedagogia junto à aprendizagem, a música auxilia no desenvolvimento do educando, reduzindo níveis de estresse, ajudando no equilíbrio, trabalhando com a sensibilidade humana. Trata a coordenação motora, acuidade auditiva, socialização, coordenação e alfabetização. Como uso preventivo e nas intervenções psicopedagógicas, contribui para a abertura de

canais de comunicação e autoconhecimento favorecendo à estímulos necessários para a aprendizagem.

Portanto, conhecer Música desde muito pequeno é importante, pois a mesma trás em si diversos benefícios para o processo formativo humano, o desenvolvimento integral do ser, e nossa herança cultural. Ela ensina a criança sobre seus relacionamentos, tanto em sua cultura como com as outras. É tão importante conhecer Beethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Luis Gonzaga e Vinicius de Moraes.

As atividades musicais servem de motivação e estímulo para as crianças contribuindo para a elevação de sua auto-estima, trabalhando o belo e estimulando as sensibilidades realizando grandes transformações.

# **MUSIC AS A TOOL IN THE TEACHING LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.**

## **ABSTRACT**

**SUMMARY:** Child Education and childhood are intrinsically linked, it is at that stage of life where there are the most diverse learning, this article will address the music contributions in teaching and learning process from an early age and its repercussion in human development. The research consists of a literature on the history of early childhood education in Brazil, the music and his contributions to the development of children in this way, we were highlighting the process of teaching and learning as constitutes elements of the child's overall development. The teaching of music from antiquity is related to children's education and their training. Scientific studies today show the relationship of music to the various aspects of global development of human beings with the logical processes, sensory motor and emotional. Music is a highly encouraging element, a motivating factor and excels at teaching education teaching and learning through play, awakening the imagination and opening the door to learning.

**Keywords: Music. Early Childhood Education. Learning.**

## REFERÊNCIAS

BEBER, M. C. **A música como fator de sensibilização na educação infantil.** Revista eletrônica Catavento. Rio Grande do Sul, n.1, 2012. Disponível em: <<http://www.unicruz.com.br/>> Acesso em: 14 ago. 2015

BÍBLIA, N.T **Apocalipse. Português.** A Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2ª ed. Revista e Atualizada do Brasil. Barueri, 2000.

BRASIL. C.N. E. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. de 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/rceb05\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/rceb05_09.pdf)> Acesso em: 10 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **PROINFANTIL**, coleção módulo, unidade 4. Livro de estudo – vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Farias, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Práticas cotidianas na educação infantil:** bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC/UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRGS, 2009.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394/1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 01 mar. 2016.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil Proposta para a formação integral da criança.** Editora Petrópolis. São Paulo, 2ª Edição, 2003.

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil.** 1998.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. **Aprendizagem e mudanças no cérebro.** Revista Eletrônica, Cérebro & Mente. Campinas, p.11, out./dez. 2000.

CARVALHO, Mônica Fontanari de. **Pré-escola da música: musicalização infantil.** Curitiba: Martins Fontes, 1997.

CONSONI, I. A.G. **A contribuição da música na educação.** Psicopedagoiaonline. São Paulo.1998-2013. Disponível em:<<http://www.psicopedagogia.com.br/>> Acesso em:11 de set.2013.

COSTA, N.M. VALLE, E.A.D. **Música na escola primária.** Rio de Janeiro 1970.

DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo.** Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais v 18, n. 73. Brasília.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Ensino Contexto, 2002

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T. **A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos.** Lins. 2009. Disponível em:<<http://www.unisalesiano.edu.br/>>Acesso em: 16 ago. 2015.

GORDON, E. **Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões.**1ª ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HOWARD, W. **A música e a criança.** São Paulo: Summus, 1984.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1993.

LYRA, P. **“As Três Formas Culturais de Conhecimento”** - Texto utilizado no curso Cognição e Linguagem da UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2009.

MARTINS, R. **A Educação Musical: Conceitos e Preconceitos.** Rio de Janeiro: 1985.

NARDELLI, J. **A Escola que canta, encanta** (Monografia de especialização em Psicopedagogia). Rio do Sul, UNIDAVI, mimeo, 2000.

PASCHOAL, J.D. MACHADO, M.C.G. **A História da Educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009.

RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

ROSA, N.S.S. **A expressão Artística da criança por meio da linguagem musical**. São Paulo: Ática, 1990.

SIMÕES, F. I. W. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 02 – Ano I – 10/2012 Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM – ISSN: 2238-6424.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural**. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, 2007

STRAPAZZON, M.A.L. **A Música no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. 2013.

WEIGEL, A.M.G. **Brincando de música: experiência com sons, ritmos músicas e movimento na pré-escola**. Coleção pré-escolar. 1ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WILLENS, E. **As bases psicológicas da educação musical**. Suíça: Edições Pró-Música.



## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus que me criou. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento.

A minha mãe Genilva, que foi presente constantemente em minha vida, meu braço forte, sem ela não teria conseguido chegar aqui.

Ao meu pai Clidenor, exemplo de força e integridade com o qual sempre me espelhei em minhas atitudes.

Ao meu esposo Esdras, pelo sacrifício de sozinho, manter o nosso lar, para me propiciar tempo para os estudos.

As minhas filhas, Luiza Isabel e Sara Melissa, que por elas tento constantemente ser uma pessoa melhor.

Aos meus irmãos, Ramon e Ismael, que sei, mesmo de longe, torceram todo instante por mais essa conquista.

Aos familiares, principalmente minha sogra Ivone, que de forma direta e indireta me ajudou ao longo dessa jornada.

A amiga Thaismá, que como um anjo de Deus, me ajudou em todos os momentos sem questionar.

A minha amiga e irmã Maria Daluz, que sempre me incentivou com palavras de ânimo nos momentos mais difíceis.

A amiga Thaisa, por ter seguido essa jornada até aqui comigo.

A minha orientadora, Norma, que com seu exemplo de humildade, me ensinou que não existem lacunas entre professor e aluno.

Aos demais mestres, que contribuíram com todo ensinamento para que hoje eu alcançasse essa graduação.

E a todos os demais amigos, que de alguma forma contribuíram ou torceram por mais essa conquista.